

nº 14 • jan/fev 2010

VOU te contar

A revista do CENSO

Pré-Coleta:
Última etapa
operacional do Censo

**Migração
e Emigração**
Censo vai mapear
movimentos
da população

**A parceria
das Comissões**
na divulgação do
Processo Seletivo

O Censo como oportunidade para o primeiro emprego



Em matéria de saúde, como anda o estudante do Brasil?



Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009

Publicação impressa com CD-ROM.

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

 **IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**Centro de Documentação e Disseminação
de Informações - CDDI**
Coordenação de Marketing
Rua General Canabarro, 706 - 3º andar
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - 20271-201
Tel.: (21) 2142-0123 ramais: 3597 / 3547
Fax: (21) 2142-0257

www.ibge.gov.br
Mande comentários e sugestões para
voutecontar@ibge.gov.br

Coordenação de Marketing
Izabelle de Oliveira (interina)

Editora Aglória Tavares (MTB. Nº 18033)

Redação
Elaine Pinto, Marcelo Benedicto Ferreira
e Mônica Marli de Souza

Projeto Gráfico
Eduardo Sidney Araújo

Diagramação
Helga Szpiz e Marcos Balster Fiore Correia

Fotos nesta edição
Álvaro da Silva Vasconcellos, David Wu Tai,
José Roosevelt, Licia Rubinstein
e cortesias de PhotoXpress.com e Sxc.hu

Imagem da capa
Licia Rubinstein (foto)

Colaboradores
Adelina Bracco, Maria Isabel Ferreira Gomes,
Paulo Mauricio da Encarnação e Rose Barros

Produção Gráfica Evlmerodac Domingos Silva

Impressão Didática Editora do Brasil LTDA - ME

Circulação IBGE

Tiragem: 80.000 exemplares

Permitida a reprodução das matérias
e das ilustrações desta edição, desde
que citada a fonte.

Para escrever essa edição da Vou te Contar, ouvimos várias línguas

e muitos sotaques. Entrevistamos profissionais de institutos de estatística de outros países, que vieram acompanhar o Censo Experimental de Rio Claro. Também conversamos com pessoas de várias partes do Brasil, cuja primeira experiência profissional foi trabalhar como recenseadores e supervisores em censos demográficos do IBGE.

A diversidade não foi destaque apenas nessas duas reportagens. Procuramos saber como andam os trabalhos das Comissões Municipais de Geografia e Estatística país afora e a implantação das Comissões Censitárias Locais, que trazem a comunidade para mais perto do Censo 2010.

Nesta edição também apresentamos o Comitê do Censo 2010, um grupo que tem como desafio contemplar os temas de interesse da sociedade nos questionários do censo. E por falar em desafio, você também vai conhecer o projeto Vamos Contar!, que tem por objetivo levar o Censo 2010 para todas as escolas do país.

E na nossa matéria de capa não podíamos deixar de falar da pré-coleta. Mais uma importante etapa da operação que vai atualizar os mapas e o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE).

Então, boa leitura e feliz ano do Censo!

Equipe de Redação

Sumário

6 Conta-gotas

8 Pelo mundo

9 O Censo como primeiro emprego

Jovens vêem no Censo a oportunidade de ter sua primeira experiência profissional.

11 Copa

IBGE se prepara para realizar a pré-coleta, a última grande etapa operacional para o Censo 2010.



Foto: Licia Rubinstein

14 Seminário de observadores internacionais

Representantes de vários países avaliaram o Censo Experimental.

16 Vamos Contar!

Projeto ensina a estudantes dos níveis fundamental e médio a importância do Censo.

18 Comissões

Parceria que deu certo: como foi a divulgação do Processo Seletivo Simplificado para agentes censitários.

20 Todos juntos

Um bate-papo com Wilson Suzigan e Wilton de Oliveira Bussab, da Comissão Consultiva do Censo 2010.



Foto: Licia Rubinstein

A palavra do Presidente

2010 chegou. É ano de censo e tempo de mobilizar a população

para juntos realizarmos essa grande operação. Nosso exército vai ganhando novos profissionais, outros estão por chegar e muitos aguardam na expectativa de também fazer parte dessa equipe.

A reunião de toda essa gente só está sendo possível graças à parceria de sucesso entre o IBGE e os membros das Comissões Municipais de Geografia e Estatística, que não têm medido esforços para divulgar os processos seletivos da Instituição e ampliar, de forma considerável, o número de candidatos.

Até agosto chegar, muitas etapas de nosso planejamento ainda precisam ser cumpridas. Uma delas é a pré-coleta, atividade que vai listar todos os domicílios e mapear o seu entorno, facilitando o trabalho dos recenseadores. Outro projeto importante é o *Vamos Contar!*, que vai falar do Censo para todos os estudantes do país, mostrando como ele é feito e quais são suas aplicações.

O Censo Experimental e o seminário com os observadores internacionais, que acompanharam a coleta em Rio Claro (SP), foram etapas fundamentais para definir os ajustes necessários à operação censitária. Nesse sentido, estamos trabalhando a todo vapor para chegarmos em agosto prontos para ir de domicílio a domicílio, em cada canto do país, aplicando os questionários do Censo 2010 para contar toda a população brasileira.


Eduardo Pereira Nunes
Presidente do IBGE



Foto: Licia Rubinstein

24

Foto: @sxc.hu

22 Nossa história

Saiba como foi o Censo de 1940, o primeiro a ser realizado pelo IBGE.

24 Temas do Censo

"Migração e Emigração" observará movimentos populacionais do Brasil.

27 Almanaque

28 Comitê do Censo

Trabalho de equipe – Conheça as tarefas do Comitê do Censo Demográfico.

29 Nos estados

O apoio da população para a elaboração dos temas para os questionários do Censo.

29

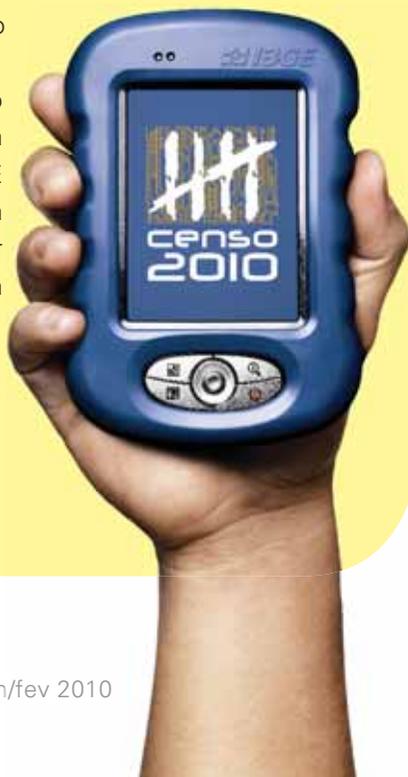
Foto: @sxc.hu

Censo Experimental aprova PDA para coleta de 2010

O PDA (computador de mão) estreou no IBGE na coleta de dados da Contagem da População e no Censo Agropecuário realizados em 2007. Para o Censo 2010, o instituto resolveu utilizá-lo novamente e avaliar a possibilidade de também adotar o netbook na aplicação dos questionários. O novo equipamento traria alguns avanços, como uma tela maior que permite uma maior visibilidade dos mapas. Porém, no Censo Experimental, realizado no ano passado em Rio Claro (SP), momento em que toda a operação planejada para o Censo 2010 foi testada, o netbook não demonstrou ser adequado à coleta de dados.

“As pessoas reclamaram que ele é muito pesado. Não é adequado a uma pesquisa que é feita normalmente na rua, em pé. Com o tempo o recenseador passa a ter dor no braço. Os entrevistadores reclamaram muito”, explica Maria Vilma Salles Garcia, coordenadora operacional dos Censos. “Os ganhos com o uso do netbook são pouco significativos perto de problemas como o maior consumo de bateria em relação ao PDA e o risco de roubo”, justifica.

Sendo o PDA o instrumento ideal para o Censo 2010, o IBGE está fazendo uma licitação para adquirir equipamentos nessa linha.



Como o Censo conta as pessoas



Ilustração: Eduardo Sidney

Se você acha que nunca foi entrevistado pelo Censo, saiba que isso pode ser verdade, mas que não quer dizer que você nunca foi recenseado.

Maria Vilma Salles Garcia, coordenadora operacional dos Censos, comenta que para contar a população brasileira, os recenseadores visitam todos os domicílios do país. Porém, a coordenadora ressalta que, apesar de todo mundo ser recenseado, poucos são entrevistados. “O recenseador não precisa, necessariamente, falar com cada um dos moradores de um domicílio, basta que ele entreviste uma pessoa que consiga dar as informações de toda a família”, explica.

Mas, segundo Maria Vilma, como, normalmente, quem responde ao questionário não se lembra de comentar com os outros moradores sobre a visita do Censo, tem muita gente que fica se questionando se já foi recenseado. Para minimizar esse tipo de dúvida, o IBGE está com uma proposta de produzir ímãs de geladeiras do Censo 2010, que serão entregues em todos os domicílios visitados. “A pessoa que vir um ímã em sua geladeira dizendo – ‘O Censo passou por aqui’ – vai entender que não foi entrevistada, mas que alguém já deu as suas informações”, argumenta Maria Vilma.

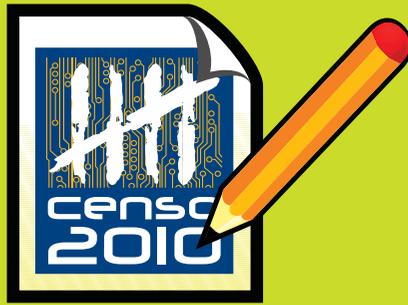
Censo garante sigilo das informações

Para o IBGE realizar o Censo 2010 com sucesso ele precisa obter informações sobre todos os domicílios do país. E para cumprir essa missão, o instituto tem que conquistar a confiança da população garantindo o sigilo das informações coletadas pelos recenseadores. Essa é a função da Lei n. 5.534, de 14 de novembro de 1968, que dispõe sobre a obrigatoriedade de prestação de informações estatísticas e assegura o caráter sigiloso das informações fornecidas pelos entrevistados.

O texto do Art. 1º. estabelece que toda pessoa que esteja sob a jurisdição da lei brasileira é obrigada a prestar as informações solicitadas pelo IBGE, com vistas à execução do Plano Nacional de Estatística (Decreto-Lei nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, Art. 2º., § 2º.).

O parágrafo único desta lei determina que as informações prestadas terão caráter sigiloso, serão usadas exclusivamente para fins estatísticos e visualizadas somente pelas pessoas responsáveis pelo trabalho censitário. Inclusive, a lei prevê punições para aqueles que violarem o sigilo, como demissão e citação em processo criminal.

Novos agentes censitários



Além dos tradicionais Agente Censitário Municipal (ACM), Supervisor (ACS) e Administrativo (ACA), o Censo 2010 contará com mais dois agentes para dar suporte à coleta. Dois cargos novos – Agente Censitário Regional (ACR) e Agente Censitário de Informática (ACI) – foram criados, o que significa mais de 1.400 vagas distribuídas em diversos municípios.

O cargo de ACR foi criado para suprir a falta de pessoal do IBGE para exercer a função de Coordenador de Subárea. Seu papel é gerenciar e acompanhar a execução do Censo nas fases da pré-coleta e coleta, devendo responder pelas questões técnicas, administrativas e operacionais. São 400 vagas e todos começam a trabalhar em janeiro. O ACR será o representante do Censo 2010 em sua área de atuação.

Já o ACI terá uma função estratégica no Censo 2010, dando suporte nos postos de coleta. Ele prestará assistência na instalação dos equipamentos do posto e será responsável pela manutenção necessária ao funcionamento dos recursos de informática. Caberá a ele controlar e distribuir os equipamentos eletrônicos utilizados, incluindo microcomputadores e PDAs. Ao todo, 1.432 ACIs serão contratados a partir de março para trabalhar em 1.044 municípios, sendo que uma parte irá atuar nas supervisões estaduais de informática.

Tamanho não é documento!

Muito se fala sobre as dimensões continentais do Brasil. Mas, neste país conhecido por sua imensidão, há municípios que se destacam por seu oposto: são as cidades brasileiras menos populosas e com menor área territorial. Provavelmente, locais que não vão cansar os recenseadores! Será?

Santa Cruz de Minas (MG)

Santa Cruz de Minas é o menor município brasileiro em extensão territorial: seus 7.671 habitantes se “espremem” em apenas 2,86 km². Instalado em 1º de janeiro de 1997, o município dos santacruzenses localiza-se perto de São João Del Rey e está a 181 km de Belo Horizonte – a cidade também está inserida no circuito turístico Estrada Real, que no século XVII ligava a antiga Villa Rica (atual Ouro Preto) ao porto de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro.

Daí derivam atrativos naturais como cachoeiras e a produção artesanal de artistas nas áreas de pintura, cerâmica, madeira e estanho, entre outras. Possui ainda uma indústria de extração e beneficiamento de areia de quartzo, uma indústria de beneficiamento de cal, um aglomerado de micro-empresas (artesanatos e móveis em madeira) e um comércio em geral.

Borá (SP)

A 495 km do município de maior população do Brasil, São Paulo, localiza-se o menos populoso: Borá, uma pequena cidade do oeste paulista com apenas 837 habitantes. É um centésimo de um Maracanã lotado!

Instalado em 31 de março de 1965, o município de Borá conta com 35 empresas locais, um estabelecimento de saúde e apenas uma agência bancária. Na zona rural, além da criação de gado, há também o cultivo de amendoim, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho e soja.

Treinamento de instrutores

Em janeiro de 2010 teve início o treinamento dos primeiros instrutores da cadeia de treinamento do Censo 2010, aqueles que irão repassar os conteúdos para os demais nas etapas seguintes. Eles participam das quatro cadeias de treinamento - a da pré-coleta, a de informática, a técnico-operacional e a administrativa - e receberão instruções em dois momentos distintos. Primeiramente, eles realizam, no âmbito da sua área, grupos de estudo para nivelar o conhecimento técnico. Depois, eles se encontram para tratar dos aspectos didático-pedagógicos de cada treinamento, ou seja, como melhor usar as técnicas e os recursos instrucionais.

A cadeia da pré-coleta e a de informática realizaram seus grupos de estudo e a preparação pedagógica foi em janeiro de 2010. Já as reuniões do grupo de estudo e da parte pedagógica dos especialistas da cadeia técnico-operacional estão marcadas para março. E os que estão alocados na cadeia administrativa se reúnem para discutir em abril e depois voltam a se encontrar em maio.

O papel desses primeiros instrutores é fundamental, pois como iniciarão as cadeias de treinamento, seu comportamento, atitude e desempenho em sala de aula servirão de exemplo para os técnicos que irão ministrar os treinamentos nas etapas seguintes.



Foto: fotomontagem sobre imagem da Sxc.hu

Você sabia?

O primeiro censo norte-americano, realizado em 1790, foi feito pelos agentes federais de policiamento, conhecidos como "U.S. Marshals". A cavalo, eles contaram 3,9 milhões de pessoas na época. Só depois do Censo de 1870 que recenseadores foram especialmente treinados para essa missão. Essa e outras curiosidades sobre censos históricos nos Estados Unidos você encontra na página do bureau de censos de lá na Internet (www.census.gov), na seção de fotos do centro de multimídia ("multimedia center").

Foto: U.S. Census Bureau, Public Information Office

The Return for Santa Catalina having been made from the foregoing Schedule was originally printed, the whole Enumeration is here given complete, except for the St. William Territory, of which no Return has yet been published.

Distrito	População	Brancos	Negros	Indígenas	Outros	Total
Alameda	10,000	8,000	1,000	1,000	0	10,000
San Diego	15,000	12,000	2,000	1,000	0	15,000
San Francisco	20,000	18,000	1,000	1,000	0	20,000
San Jose	12,000	10,000	1,000	1,000	0	12,000
San Antonio	8,000	7,000	1,000	0	0	8,000
San Pedro de Martir	5,000	4,000	1,000	0	0	5,000
San Juan	3,000	2,500	500	0	0	3,000
San Felipe	2,000	1,800	200	0	0	2,000
San Carlos	1,500	1,300	200	0	0	1,500
San Gabriel	1,000	900	100	0	0	1,000
San Juan del Rio	800	700	100	0	0	800
San Juan de los Rios	600	500	100	0	0	600
San Juan de los Caballeros	400	350	50	0	0	400
San Juan de los Baños	300	250	50	0	0	300
San Juan de los Rios de los Caballeros	200	180	20	0	0	200
San Juan de los Baños de los Caballeros	150	130	20	0	0	150
San Juan de los Baños de los Baños	100	90	10	0	0	100
San Juan de los Baños de los Baños de los Baños	50	45	5	0	0	50
San Juan de los Baños de los Baños de los Baños de los Baños	20	18	2	0	0	20
San Juan de los Baños	10	9	1	0	0	10
San Juan de los Baños	5	4	1	0	0	5
San Juan de los Baños	2	2	0	0	0	2
San Juan de los Baños	1	1	0	0	0	1
San Juan de los Baños	0	0	0	0	0	0

Formulário de pesquisa utilizado no Censo de 1790 nos Estados Unidos.

Teste do Censo na Croácia

Como etapa preparatória do Censo de População e Domicílios que acontecerá em 2011, o bureau de estatísticas da Croácia (www.dzs.hr) realizou o primeiro teste em junho de 2009. Foram aproximadamente 15 mil pessoas recenseadas em 5.000 domicílios distribuídos em 50 distritos do país. O objetivo do teste foi verificar as partes metodológica, tecnológica e de organização durante as fases de coleta e processamento dos resultados para que seja possível dirimir problemas que poderão acontecer na época em que a pesquisa irá a campo em todo o território croata.

Censo do Uruguai em fotos

O Censo do Uruguai só vai acontecer em setembro de 2010, mas a sua preparação já pode ser vista na página do Instituto Nacional de Estatística na Internet (<http://www.inecub.uv/censos2010/enimágenes.htm>). O bureau disponibilizou fotografias das mais variadas atividades preparatórias da pesquisa, incluindo reuniões de trabalho, visitas de delegações estrangeiras, oficinas e apresentações. O uniforme, um colete e um boné da cor verde escuro, que será usado pelo recenseador também foi fotografado e pode ser acessado.



Concurso de logotipo do Censo no Macau

Para estimular a participação da sociedade no Censo, a Direção de Serviços de Estatística e Censos do Macau realizou um concurso para escolher o logotipo do próximo recenseamento do país a ser realizado em 2011 e o uniforme do recenseador. Pelo regulamento, os desenhos deveriam contemplar o logotipo da pesquisa e a camiseta tipo T-shirt, em qualquer cor e estilo, que o recenseador irá vestir. Também era obrigatório conter a expressão "Censo 2011" em português e em caracteres chineses. Além de ter seu trabalho estampando a principal pesquisa domiciliar do país, o primeiro lugar receberá prêmio também em dinheiro.



www.dsec.gov.mo/File/2011Censos/

Cartaz de divulgação para a escolha do logotipo.

Errata >> Na edição nº 13, a nota "Jingle para falar de Censo", na página 10, contém um erro ao situar Trinidad e Tobago no continente africano. O país está localizado na América Central.

Foto: fotomontagem sobre imagem da PhotoPress



O Censo como primeiro emprego

Experiências e impressões de quem começou a vida profissional em um Censo Demográfico

Para realizar o Censo 2010, o IBGE contrata cerca de 230 mil profissionais que vão atuar tanto na pesquisa de campo quanto nas áreas administrativas do instituto. Apesar de ser uma oportunidade de trabalho temporária, as vagas oferecidas pelo Censo são consideradas atrativas por muita gente, em especial os jovens, que vêem nelas a chance de conquistar o seu primeiro emprego.

E essa foi, justamente, a motivação da jornalista Juliana Temporal, quando decidiu disputar uma das vagas do Censo 1991, época em que ainda estava na faculdade. “Era a oportunidade de ter minha primeira experiência profissional e ainda ganhar um dinheirinho”, explica. Para a

10|O Censo como primeiro emprego

E para quem quer trabalhar no Censo...

O IBGE divulga o edital do Processo Seletivo Simplificado para recenseador no dia 28 de Janeiro. É mais uma oportunidade para quem tem interesse em fazer parte da equipe do Censo 2010.

O candidato poderá fazer sua inscrição pela internet, no site www.cesgranrio.org.br ou em um dos postos de inscrição nos municípios onde houver vagas. Mais informações, visite a página do IBGE na internet (www.ibge.gov.br).

carioca Juliana, o trabalho que realizou como recenseadora e sua atual profissão guardam uma curiosa semelhança. “Eu já trabalhava fazendo entrevistas”, brinca.

Quem também viu no Censo uma oportunidade de ter o primeiro emprego, foi Ericson Fernando Mello, morador de Matinhos no Paraná. Ericson, que atuou como recenseador em 2000, garante que essa experiência foi muito importante para a sua vida profissional, pois fez com que ele perdesse a vergonha de falar em público. “Eu era muito tímido, mas como meu trabalho era ir de casa em casa, conversando com as pessoas e aplicando os questionários, acabei perdendo um pouco dessa timidez”, fala.

Segundo Ericson, o trabalho no Censo também lhe rendeu um bom retorno financeiro. O paranaense conta que conseguiu, com o dinheiro que juntou na época, tirar a sua habilitação para dirigir. “Tirei a habilitação sozinho, sem precisar da ajuda de ninguém. Se não fosse o trabalho no Censo, eu nunca teria conseguido”, afirma. Atualmente, Ericson trabalha por conta própria, fazendo transporte de estudantes, o que faz a carteira de motorista ter sido uma conquista ainda mais importante.

Foi também no Censo 2000 que a professora de matemática Patrícia Paz teve a sua primeira experiência profissional. Na época, com 18 anos, ela foi a supervisora mais nova do município de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco. Patrícia comenta que, além do amadurecimento profissional, o Censo a fez crescer como pessoa. “Eu visitei favelas e conheci muitas realidades diferentes. O Censo me ensinou a interagir com o próximo, a lidar com o ser humano”, explica.

A assistente social Luciana Azevedo também iniciou sua vida profissional como supervisora do Censo 2000, em São Luis, no Maranhão. Luciana afirma que o conhecimento que adquiriu durante o Censo, tanto na área administrativa, quanto no contato com a sociedade, serviu como um diferencial para toda a sua carreira. “A dinâmica do trabalho realizado pelo IBGE te prepara para tudo o que vem depois”, avalia.

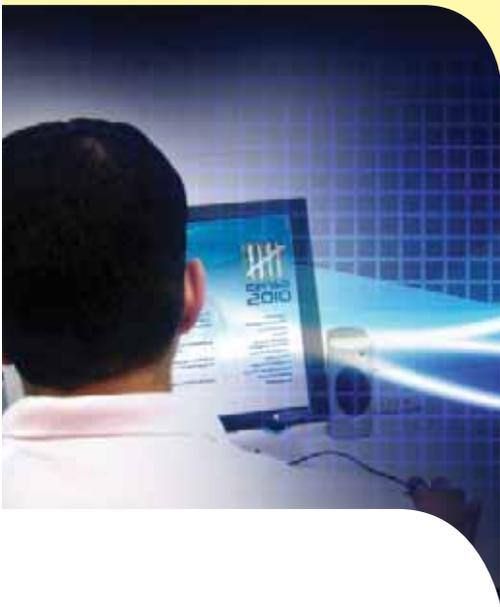
Para o pessoal e o profissional

Mas não só quem teve o Censo como primeiro emprego consegue identificar os ganhos que essa atividade é capaz de trazer.

Ana Paula Furlan, psicóloga da fundação Mudes*, garante que uma experiência profissional prévia faz a diferença na hora da disputa por uma vaga no mercado de trabalho. “Ela enriquece muito o currículo porque mostra que o candidato já tem uma noção de como é uma empresa. O candidato não é cru e imaturo como aquele que não tem nenhuma vivência”, ressalta Ana Paula, que atua fazendo recrutamento e seleção de jovens para empresas clientes da fundação.

Já para a equipe de treinamento do IBGE, da Coordenação Operacional dos Censos, além dos benefícios para a vida profissional, trabalhar no Censo também é uma oportunidade que os jovens têm de exercer a sua cidadania. “Esse contato direto com a realidade brasileira é o maior aprendizado que um cidadão pode ter”, completa Ângelo Gil, tecnologista da equipe.

* A Fundação Mudes é uma instituição filantrópica e sem fins lucrativos que faz a mediação entre empresas conveniadas que oferecem vagas de estágio à estudantes de ensino médio, técnico e superior que buscam uma oportunidade.





Pré-coleta: mais um passo em direção ao Censo

IBGE se prepara para realizar a pré-coleta, a última grande etapa operacional para o Censo 2010

Foto: Licia Rubinstein

Antes mesmo de a coleta do Censo 2010 começar em agosto, cerca de 25 mil supervisores de todo o Brasil terão uma tarefa de grande importância para a operação censitária: a pré-coleta, que será realizada na área urbana de todos os municípios do Brasil. Pela primeira vez, a preparação de um censo brasileiro passará por essa etapa, que tem como objetivo principal a atualização dos mapas e da listagem dos endereços de unidades residenciais, não residenciais e em construção.

“As nossas operações, até 2000, eram *one-way*: o recenseador ia construindo a lista de endereços ao mesmo tempo em que fazia as entrevistas”, conta Wolney Menezes, coordenador do CNEFE. A ideia da pré-coleta foi introduzida de forma tímida durante a Contagem de População de 2007, com o objetivo específico de familiarizar os supervisores com os setores em que iriam trabalhar durante a coleta. “A operação foi realizada, mas o tempo que nós tínhamos disponível para fazê-la era muito curto, então a forma como ela avançou variou de estado para estado. Em alguns, nós conseguimos fazer a maioria dos setores, enquanto que, em outros, não conseguimos”, relata.

Com seus objetivos ampliados, a pré-coleta foi inserida como mais uma etapa no planejamento do Censo 2010. De acordo com Wolney, por conta disso, serão contratados supervisores com uma razoável antecedência, de quatro a cinco meses antes da data da coleta. A pré-coleta está marcada para começar em março nas cidades maiores, em abril nos municípios menores, e deve ocorrer até final de maio. O material coletado será processado por todo o mês de junho e, em julho, retornará aos postos de coleta, atualizando mapas e endereços nos PDAs dos recenseadores. Será, portanto, um teste também para o sistema de transmissão de dados, porque as informações obtidas pela pré-coleta irão fazer o mesmo caminho que os questionários respondidos do Censo 2010 percorrerão. Os dados da pré-coleta armazenados no PDA serão levados a postos de coleta, que irão transmitir esses dados até os quatro pólos regionais (BA, MG, RS e SP).

Além das atualizações de mapas e endereços e do treinamento dos supervisores, a pré-coleta será responsável por trazer dados importantes ao Censo: a caracterização do entorno das faces de quadra. “Podemos dizer que o Censo, antes mesmo de começar a coleta, já produziu dois dados muito importantes: o cadastro atualizado dos endereços urbanos e um grande detalhamento da situação de urbanização dos municípios brasileiros”, reflete Wolney Menezes.

Características do entorno serão levantadas

Até hoje, os censos brasileiros levantaram informações detalhadas sobre os domicílios e seus moradores. Em 2010, o IBGE vai aprofundar, também, as informações provenientes de um outro nível de observação – as características do entorno do domicílio, ou seja, como está cada face de quadra em termos de infra-estrutura urbana:

iluminação pública, esgotamento sanitário, calçamento de ruas, entre outros elementos.

De acordo com Elisa Caillaux, gerente dos Estudos sobre Pobreza da Diretoria de Pesquisas, a caracterização do entorno não é exatamente uma novidade: o Anuário Estatístico do Brasil, publicado pelo IBGE, divulgava informações sobre essas características desde o final da década de 1930, com dados levantados por outros órgãos. “Mas essa tradição foi se perdendo ao longo do tempo e, no Censo 2000, havia apenas três perguntas sobre o entorno: se existiam iluminação pública, nome do logradouro, e pavimentação na rua do domicílio”, conta. Como na atualização do Cadastro de Endereços, essas características também eram anotadas pelos recenseadores durante a coleta. Agora, com a caracterização de entorno vinculada à pré-coleta, o questionário que o supervisor irá preencher sobre as características das faces de quadra foi ampliado e terá dez itens (veja o box). O preenchimento do questionário será inteiramente pela observação do supervisor, ou seja, não haverá perguntas direcionadas aos moradores da face de quadra avaliada.

Esses dados, depois de coletados, serão agregados às informações do próprio Censo, lançando uma luz sobre o panorama das condições de moradia no Brasil. “A importância disso é a informação que nós vamos passar a nossos usuários, para que eles possam demandar serviços que ainda não tenham. No momento em que passamos a conhecer como esses serviços de infra-estrutura estão espalhados pelo país, também passamos a informar à população sobre os direitos que eles têm”, reflete Elisa. Para Maria Luísa Castello Branco, coordenadora de Geografia da Diretoria de Geociências, os dados levantados sobre a caracterização do entorno durante a pré-coleta poderão, ainda, oferecer uma análise geográfica de cada setor censitário. “Unindo esses dados com o questionário do Censo e a ficha de levantamento e informações territoriais específica dos aglomerados subnormais, teremos um



Foto: Licia Rubinstein

quadro territorial do Brasil completamente diferente do que tivemos nos outros censos”, analisa.

Aglomerados subnormais e pré-coleta

Os aglomerados subnormais são um caso especial na coleta de dados. Essas aglomerações de domicílios, localizadas em áreas urbanas, possuem características muito diferentes entre si, mas têm algo em comum: algum tipo de irregularidade fundiária e a ausência, se não completa, ao menos de boa parte da infra-estrutura urbana básica. São favelas, palafitas, invasões, grotas e outras áreas para as quais as informações de entorno serão importantes para subsidiar políticas públicas específicas.

No planejamento da pré-coleta serão utilizadas as informações da pesquisa de Levantamento e Informações Territoriais (LIT) – específica para aglomerados subnormais. A LIT indicará os setores de aglomerados subnormais onde a pré-coleta poderá ser realizada normalmente. Para isto, as equipes que estão atualizando a base territorial do Censo percorreram cerca de 22 mil setores censitários com características de aglomerados subnormais, levantando dados adicionais a respeito da estrutura dessas áreas como topografia, localização, padrão de arruamento, densidade e circulação.

Cláudio Stenner, gerente de regionalização da Coordenação de Geografia, conta que a pesquisa LIT avaliou dois quesitos diretamente ligados ao Cadastro de Endereços: se era possível identificar faces de quadra e se existia padrão de endereçamento compatível com o CNEFE nos setores pesquisados. “Essas perguntas foram utilizadas para classificar os setores e em quais deles seria possível fazer a pré-coleta normalmente. Em muitos casos, os aglomerados subnormais poderão ser incluídos, sem restrição alguma, na pré-coleta”, complementa.

Olhando ao redor...

O questionário que será preenchido pelos supervisores durante a pré-coleta, sobre as características do entorno dos domicílios, está dividido em duas partes:

Primeira parte

Refere-se à face de quadra e a que fica em frente a ela. Será preenchido se existe:

- Identificação do logradouro (placa oficial ou outra forma)
- Iluminação pública
- Pavimentação (asfalto, cimento, paralelepípedos, pedras, etc.)
- Arborização
- Bueiro / Boca-de-lobo
- Lixão, depósito de lixo tóxico ou perigoso ou acúmulo de lixo
- Esgoto a céu aberto ou vala

Segunda parte

Estes quesitos serão avaliados a cada face de quadra, e conferirá se existe:

- Meio-fio / Guia
- Calçada / Passeio
- Rampa para cadeirante



Foto: David Wu Tai



Foto: Licia Rubinstein

Censo Brasileiro é Referência Internacional

O Censo Experimental de Rio Claro recebeu, de 20 a 22 de outubro, a visita de observadores internacionais. O grupo, formado por especialistas de institutos de estatística de países da América Latina e África, veio ao Brasil para acompanhar o trabalho de campo e conhecer as metodologias e técnicas que o IBGE vem desenvolvendo para a realização do Censo 2010.

Alicia Bercovich, coordenadora do Comitê do Censo Demográfico, do IBGE, explica que essa parceria entre os países surgiu a partir de um esforço conjunto e que o objetivo foi o de realizar um trabalho de cooperação horizontal. “Não temos nenhuma liderança, todos os países têm igual importância, somos competências complementares”, afirma.

E entre as muitas competências brasileiras citadas pelos participantes, uma foi unanimidade: a tecnologia pioneira dos questionários eletrônicos, usada nos PDAs. “O IBGE e o Brasil têm um nível hierárquico natural, porque estão usando uma tecnologia de ponta em comparação aos outros países”, comenta Orion Aramayo, do Chile.

A participação dos membros internacionais foi financiada pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Para Taís de Freitas Santos, representante auxiliar do Fundo no Brasil, o encontro foi uma excelente oportunidade para a troca de experiências. “Os países puderam aprender e ensinar ao mesmo tempo”, comenta.

O evento contou também com o apoio e a participação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). “Os países têm muito o que aprender com o Brasil”, afirma Gilberto Moncada, especialista em

estatística do BID. “É muito interessante para os países observar como o Brasil, um país tão grande e com tanta diversidade, está usando a tecnologia”, completa Lenin Aguinaga, representante da CEPAL.

Outro importante convidado foi Luiz Baggio, representante da Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo. Baggio aproveitou o encontro para também conhecer como é a dinâmica de trabalho do IBGE e se mostrou muito satisfeito com o que viu. “Acredito que a gente possa ter resultados muito interessantes”, diz.

Eduardo Pereira Nunes, presidente do IBGE, fez questão de participar de todas as etapas do evento e explica porque: “Primeiro porque eu gosto desse trabalho de campo, segundo porque eu sempre trabalhei na área técnica e tenho grande curiosidade e terceiro porque eu acredito que é importante que os países caminhem juntos numa experiência como o Censo”.

A dinâmica do encontro

O primeiro momento do evento foi a observação em campo. Divididos em grupos, cada participante acompanhou, pelo menos, três diferentes recenseadores, em áreas distintas da cidade. “Eles viram tanto a parte rica, quanto a periferia. A idéia era exatamente essa, que eles entendessem a diversidade”, comenta Rosângela Filhote Ferreira, técnica de pesquisa do IBGE e uma das responsáveis por essa logística.

Além de acompanhar a coleta de dados, os observadores também participaram de palestras onde técnicos e especialistas do IBGE explicavam e tiravam dúvidas sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos para a realização do próximo Censo.

O balanço geral da experiência aconteceu em um seminário onde os participantes avaliaram os pontos positivos e negativos da operação, do questionário e da tecnologia usada no Censo Experimental. A apresentação do recenseador; a forma como as perguntas são feitas; os prós e os contras dos equipamentos utilizados, nada passou despercebido pelos observadores.

Com o objetivo de garantir o sucesso e a qualidade do Censo 2010, as questões levantadas durante o encontro serão analisadas pelo IBGE e servirão de base para possíveis modificações.



Foto: Lígia Rubinstein

Tais de Freitas, da UNFPA, acompanha atentamente o trabalho de campo do Censo Experimental.



Orion Aramayo do Chile é entrevistado por um telejornal local.

Sucesso na mídia

O encontro dos observadores internacionais foi pauta dos principais veículos de comunicação da região. A mídia rio-clarense fez questão de cobrir o evento. E os participantes se sentiram muito a vontade no papel de entrevistados de diversas reportagens em jornais e programas de TV.





Foto: fotomontagem sobre imagem da Photoexpress

O Censo vai às aulas

Projeto Vamos Contar! ensina a estudantes dos níveis fundamental e médio a importância do Censo

O Brasil tem 1.532.491 turmas dos ensinos Fundamental e Médio: são mais de 52 milhões de estudantes por todo o país. Imagine se cada um desses alunos aprendesse sobre a importância do Censo 2010 e, por sua vez, disseminasse essa informação a seus pais, seus amigos, sua comunidade... Esse é um dos objetivos do projeto Vamos Contar!, elaborado pelo IBGE para ser aplicado em escolas de todo o Brasil.

O material do Vamos Contar!, composto por manuais direcionados aos professores, mapas do Brasil e da unidade federativa onde está situada a escola, deverá chegar aos estabelecimentos de ensino em abril deste ano e foi concebido de forma que suas atividades possam ser aplicadas

em momentos diversos do ano letivo. “A aplicação das sugestões de atividades fica a critério do professor, ou seja, não precisa ser usado linearmente”, explica Renata Corrêa, integrante da equipe do projeto. O kit completo inclui, ainda, DVDs explicativos sobre como os professores podem conduzir cada atividade listada no manual. Os temas tratados estão relacionados ao Censo, às informações produzidas pelo IBGE e mostram qual a importância desses dados para o crescimento do Brasil. Desse modo, os alunos poderão compreender melhor a realidade brasileira e os diversos usos que um país pode fazer dos resultados de um Censo. Os manuais e mapas do Vamos Contar foram elaborados em três versões, para grupos distintos: turmas de 1º a 5º ano do ensino Fundamental; do 6º ao 9º ano; e do 1º ao 3º ano do ensino Médio.

Além do material de apoio pedagógico, cada escola receberá, também, uma carta-resposta para que possa avaliar o projeto. “A carta-resposta é a forma de termos algum retorno de como o projeto foi dentro de sala de aula – se deu certo, se não deu –, para que possamos ter um diagnóstico de como tudo se desenrolou”, aponta Renata.

Sobre a divulgação do projeto, as Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs) e as Comissões Censitárias Estaduais (CCEs) terão papel fundamental. “Contamos com a parceria das Comissões para a divulgação do Vamos Contar junto às escolas e, também, para fortalecer nosso contato com as secretarias municipais e estaduais de educação, o que será essencial”, frisa.

Construção em parceria com os professores

Desde o início de sua elaboração, o material do Vamos Contar! teve o importante acompanhamento pedagógico de conceituados profissionais. Tendo como base a primeira edição do Vamos Contar!, organizado para o Censo 2000, duas professoras especializadas na área de Educação foram contratadas como consultoras para atualizar os dados, ajustar a linguagem e sugerir novas atividades para o conteúdo dos manuais. Depois, esse material passou pela revisão metódica de um grupo de trabalho do próprio IBGE. Por fim, professores de uma escola pública do Rio de Janeiro avaliaram todo o projeto e como ele poderá ser inserido em sala de aula. “Foi importante ter essa visão diferenciada, porque as consultoras deram um viés acadêmico ao projeto, enquanto os professores, que estão na linha de frente, puderam avaliar a aplicabilidade do material”, analisa Renata.

E, se depender do IBGE, essa parceria com os professores tem tudo para ficar. Em abril, o Instituto colocará no ar o site do Vamos Contar! que, além de ser um ponto de encontro para os professores das escolas participantes do projeto, servirá de plataforma para um plano maior e permanente de relação com o corpo docente. “O IBGE tem a intenção de que o Vamos Contar! seja o início de um relacionamento cada vez mais próximo com as escolas brasileiras, para que essa relação não fique esporádica, a cada dez anos”, conta.





A Divulgação é a Alma do Negócio

Foto: © sxc.hu

A sociedade unida no recrutamento de pessoal para o Censo

A relação candidato/vaga no Processo Seletivo Simplificado (PSS), que aconteceu no final do ano passado para os chamados mensalistas do Censo 2010 (Agentes Censitários Regionais, Municipais, Supervisores, Administrativos e de Informática), superou as expectativas em muitos municípios brasileiros. Esse sucesso se deve, em grande parte, à estratégia de divulgação realizada pelas Unidades Estaduais e agências do IBGE em conjunto com os membros das Comissões Municipais de Geografia e Estatística (CMGEs).

Alceu José Vanzella, coordenador nacional das comissões, conta que próximo ao período de encerramento das inscrições existiam vários municípios com um número muito reduzido de candidatas: "nós sentimos que havia um problema e que poderíamos não ter candidatas em todos os municípios". Segundo o coordenador, esse quadro só começou a se reverter quando a divulgação passou a ser mais efetiva. O resultado foi que, dos pouco mais de 70 mil inscritos até então, o concurso terminou com quase 500 mil candidatas.

A parceria entre o IBGE e os membros das comissões foi tão positiva que a estratégia de divulgação para o processo seletivo de recenseador deve continuar a mesma. “Os membros das comissões, como fazem parte da comunidade, sabem, melhor do que ninguém, os locais ideais para se afixar o material de divulgação”, comenta Rogério de Oliveira Rosa, coordenador de comissão de Santa Catarina. “Eu não vejo outra forma mais concreta do que trabalhar junto ao pessoal das igrejas, escolas e associações de cada município”, acrescenta Luiz Carlos Dutra da Silva, coordenador de comissão do Espírito Santo.

Do boca o boca à internet

Empenho, mobilização e criatividade marcaram a participação dos membros das comissões na divulgação do PSS. De norte a sul do país, foram muitos os exemplos de iniciativas bem sucedidas.

Na Paraíba, um dos destaques foi o trabalho realizado pela CMGE de Sertãozinho. Marli Aparecida Marinho, assistente social da Prefeitura, é membro dessa comissão. Ela explica que em seu município a divulgação foi feita nas igrejas, nas feiras livres e nos estabelecimentos públicos e comerciais. O objetivo era fazer com que toda a população, tanto a urbana quanto a rural, tivesse conhecimento e se interessasse em participar do concurso. “Era muito importante ter uma participação democrática, todo mundo precisava ficar sabendo das inscrições”, comenta.

Lamartine Candeia, coordenador de comissão da Paraíba, afirma que, além de Sertãozinho, muitos outros municípios paraibanos também se empenharam em divulgar o PSS. O concurso foi pauta de reportagens na internet, no rádio e na televisão. “Conseguimos espaços importantes como o *Bom Dia Paraíba*, programa jornalístico produzido pela TV Cabo Branco, emissora afiliada à Rede Globo”, diz.

O PSS também foi destaque na mídia Capixaba. Dermeval Mariani, coordenador da subárea de Colatina, conta que, por iniciativa dos membros das comissões, representantes do IBGE foram entrevistados por duas importantes televisões locais: a TV Noroeste Capixaba e a TV SIM, que dedicaram parte da sua programação para divulgar o concurso.

Já Márcia Wildemberg Pires, pedagoga da Secretaria de Educação de Pedro Canário e membro da CMGE do município, comenta que, por lá, foram as emissoras de rádio que tiveram um papel fundamental. “É importante que toda a comunidade seja informada e a abrangência do rádio é muito grande, até mesmo na zona rural todo mundo tem um”, destaca. E, segundo Eleni Dionizio de Oliveira, coordenadora da subárea de São Matheus, o boca a boca; os carros de som; as trocas de e-mails e a fixação de cartazes completaram a estratégia de divulgação nos municípios de sua região.

A mídia impressa e a internet também foram fundamentais para essa mobilização. Vanessa Matiola, editora chefe do Jornal Vanguarda, que circula no município de Urussanga, interior de Santa Catarina, comenta que as reportagens que falavam sobre o PSS tiveram muita repercussão tanto no jornal tradicional, quanto na sua versão on-line. “Era uma oportunidade de emprego na região que financeiramente valia muito a pena”, afirma.

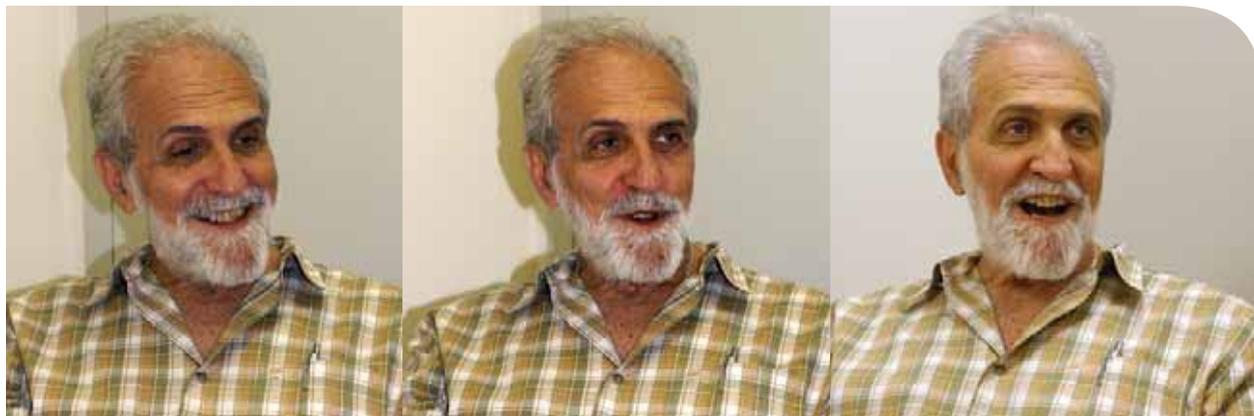


Foto: fotomontagem sobre imagem da photopress

A divulgação do PSS também foi virtual.



Dois dedos de prosa com: **Wilton**



Fotos: José Roosevelt

Wilton de Oliveira Bussab:
confiante no sucesso do
Censo 2010.

Acompanhar o trabalho do IBGE em todas as etapas de um censo demográfico para que ele consiga traçar um retrato fiel do país é a missão abraçada pelos membros da Comissão Consultiva do Censo 2010. Ciente da importância desse trabalho, a Vou te Contar abre espaço para uma conversa com mais dois membros da Comissão: Wilton de Oliveira Bussab e Wilson Suzigan. No bate-papo, os entrevistados falaram sobre o uso das informações censitárias pela sociedade, em especial em suas áreas de atuação profissional, e destacaram as inovações tecnológicas adotadas para o Censo 2010, sem esconderem, é claro, a grande expectativa quanto à divulgação dos resultados.

O matemático Wilton Bussab, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP), espera o grande retrato da realidade brasileira na forma de pequenos mosaicos, que são os setores censitários. Já o economista Wilson Suzigan, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), vai estar de olho na fotografia panorâmica do país tirada a partir desses resultados. Apesar da diferença de enfoques, ambos acreditam que o IBGE dará conta da tarefa, garantindo a qualidade dos dados coletados. "Precisamos nos apoiar em dados confiáveis, não podemos prescindir desse requisito, e o Censo preenche inteiramente nossas exigências," frisa Suzigan.

Segundo Bussab, desde o começo das reuniões da Comissão Consultiva, dava para perceber a intensa demanda por inclusão de perguntas nos questionários. Entretanto, para ele, ainda é pequeno o número de pessoas que têm uma idéia clara dos benefícios que essas informações podem trazer. "Há pouco conhecimento das estatísticas para a tomada de decisões. As pessoas costumam se queixar da falta de dados, mas o que elas querem são respostas prontas, o que é mais difícil", ressalta.

"O IBGE se aprimora a cada censo"

As novidades tecnológicas e operacionais adotadas para o Censo 2010 também são alvo da atenção dos membros da Comissão Consultiva. Pois, essas inovações têm

de Oliveira Bussab e Wilson Suzigan

grande impacto nas atividades do grupo, como no acompanhamento das definições dos conteúdos, avaliação do Censo Experimental e no plano de divulgação dos resultados.

Para Bussab, a criação do Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos e adoção do computador de mão para a realização da coleta de dados foram duas decisões importantes tomadas pelo instituto. Confiante no sucesso de 2010, Bussab diz que fica impressionado com a capacidade do Instituto de superar desafios: “lembro-me dos primeiros passos para a utilização da leitora ótica, em 2000. No final de todo o processo, a porcentagem de erros se tornou mínima. O IBGE se aprimora a cada censo”. No Censo 2000, os dados dos questionários foram capturados através de leitura ótica e não mais por meio de digitação.

Suzigan também acha o Censo 2010 bastante inovador. O uso do GPS para referenciar os setores censitários e a possibilidade de viabilizar, em situações específicas, o preenchimento dos questionários pela internet são aspectos destacados pelo pesquisador. “Essa solução é importante para que se consiga a maior cobertura possível”, ressalta.

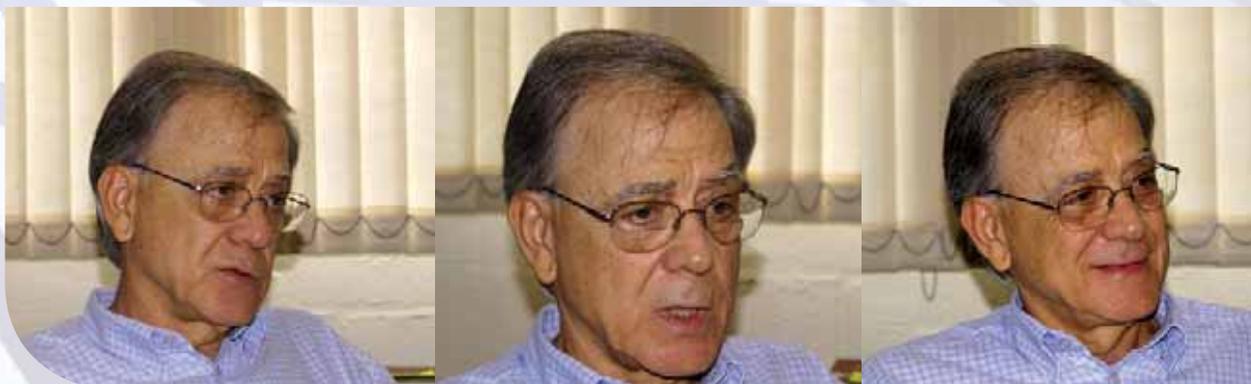
Expectativa pelos resultados do Censo 2010

O conjunto de temas abordados no Censo 2010 é outro fator de motivação para os dois pesquisadores. O que demonstra o quanto os membros da Comissão Consultiva precisam estar atentos às demandas da sociedade e ao real alcance das informações produzidas pelo censo demográfico.

O olhar de Bussab também está voltado para as análises a serem feitas a partir dos dados censitários, como por exemplo, comparações com outras bases, como o banco de dados do Programa Bolsa-Família. E Suzigan destaca as informações sobre os arranjos familiares, nível educacional atingido pelos brasileiros, sobretudo, com respeito à pós-graduação, e sobre migração.

Neste caso específico, Suzigan se interessa pela quantificação e descrição dos indivíduos que deixaram o país em busca de oportunidades profissionais no exterior. “Para a área de ciência e tecnologia, o conhecimento sobre a saída de brasileiros pode ser relevante para mostrar, por exemplo, como o país perde recursos humanos para centros de pesquisa lá fora,” salienta.

Wilson Suzigan:
crença na
qualidade dos
dados do censo.



Fotos: José Roosevelt



Fotomontagem: imagens do acervo Família Teixeira de Freitas

Estreia em grande estilo

Saiba como foi o Censo de 1940, o primeiro a ser realizado pelo IBGE

m

al havia sido fundado, em 1936, o IBGE já encarava seu primeiro grande desafio: organizar, coordenar e operacionalizar o Censo de 1940. Esse desafio não se limitava apenas a realizar o melhor trabalho possível – o futuro da própria instituição estava em jogo. “Sem dúvida alguma, era uma prova de fogo para o IBGE”, conta Nelson Senra, pesquisador do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) e organizador da coleção “História das Estatísticas Brasileiras”.

O último recenseamento do Brasil havia sido realizado em 1920, pois o Censo de 1930 estava agendado para acontecer exatamente no mês em que se deu a revolução que derrubou o governo de Washington Luís e colocou Getúlio Vargas no poder. “Por isso, quando o IBGE foi criado, o país vivia uma confusão estatística muito grande”, ressalta Senra. O próprio Vargas reconheceu essa lacuna e se dedicou à realização do novo recenseamento. “Getúlio Vargas deu seu apoio pessoal ao Censo, não negou recursos em absoluto”, conta o pesquisador.

O IBGE, à época, funcionava como uma série de órgãos colegiados que se reuniam em assembleias gerais. A partir dessas assembleias, providenciaram-se leis a respeito do censo, foi criado o Serviço Nacional de Recenseamento e se estabeleceu uma Comissão Censitária Nacional. “A Comissão Censitária foi composta por pessoas da maior importância para o país, como Elmano Cardim, diretor do Jornal do Commercio, e padre Leonel Franca, que mais tarde fundaria a Pontifícia Universidade Católica (PUC)”, enumera Senra.

Além da poderosa Comissão Censitária que foi montada e do próprio prestígio pessoal de Getúlio Vargas, quem é escolhido para coordenar o Censo é o professor Carneiro Felipe, um dos físicos mais famosos do país na época e que hoje dá nome à Medalha de Ciência e Tecnologia do Brasil. “Sua escolha não foi ao acaso; para a alta direção do IBGE, era importante que quem estivesse à frente do Censo fosse uma personalidade nacional indiscutível”, frisa Nelson. Com esse time estelar, o IBGE esperava fazer um gol de placa no Censo de 1940 – mas havia outros problemas a superar.

Da coleta ao resultado, sete anos

Naquela época, não era fácil fazer Censo: a população do Brasil era ainda muito dispersa, tínhamos enormes dificuldades de comunicação e transporte, e havia ainda um analfabetismo muito grande. “O analfabetismo era tão sério que, em alguns lugares, chegava mesmo a dificultar a escolha do agente censitário”, exemplifica Senra. Desde o início, o IBGE já pensava em ter agências municipais de estatísticas em todos os municípios brasileiros, mas, quando a coleta do Censo de 1940 começou, o Instituto só havia conseguido instalar agências que cobriam cerca de um terço do território nacional. “Com isso, onde não havia representação sua, o IBGE contou com as lideranças locais desses municípios para fazer as entrevistas”, completa Nelson.

Uma das peculiaridades no questionário do Censo de 1940 foi o tema sobre a língua falada em casa, único recenseamento brasileiro, até o momento, a ter essa questão. De acordo com Nelson Senra, o motivo para a inclusão da pergunta era a iminência de o Brasil entrar na Segunda Guerra Mundial. “O temor que se tinha era que, em determinadas regiões do país, só se estivesse falando em alemão, italiano ou japonês, e, se o Brasil entrasse em guerra contra os países do Eixo, poderiam haver bolsões de possíveis rebeldias territoriais ou coisas do gênero”, conta o pesquisador.

Na divulgação dos resultados, o Censo de 1940 repetiu uma prática da pesquisa realizada em 1920, que era a publicação de um estudo introdutório do recenseamento, com uma avaliação sociológica sobre os dados coletados. Quem é convidado para elaborar esse estudo é o professor Fernando de Azevedo, e o fruto desse trabalho, batizado de “A cultura brasileira”, tornou-se obra de referência na área da Sociologia.

Entre coleta, apuração e divulgação dos dados, o Censo de 1940 demandou sete anos de trabalho diligente do IBGE que, em 1947, já começava os preparativos para o próximo recenseamento, em 1950. “O Censo de 1940 foi um sucesso, marcou época, criou tradição. E, com ele, o IBGE se consolidou de fato”, resume Nelson.



Reunião da Comissão Censitária Nacional, em 1940.

Foto: imagens do acervo Família Teixeira de Freitas

Curiosidades do Censo de 1940

- A população era de 41.238.315 habitantes;
- O Brasil era um país muito jovem: havia 21.970.469 pessoas de 0 a 19 anos, mais da metade da população total;
- Foi o primeiro censo brasileiro a abrir as opções na questão da religiosidade. Além dos católicos, que já eram contados nos censos anteriores, as outras religiões listadas foram os protestantes, ortodoxos, positivistas e israelitas.
- As máquinas que processaram os dados do Censo de 1940 foram as mesmas holerites (máquina computadora de cartões perfurados) utilizadas no recenseamento de 1920. Isso porque o maquinário novo encomendado para o Censo de 40 não chegou, por causa da Segunda Guerra Mundial.

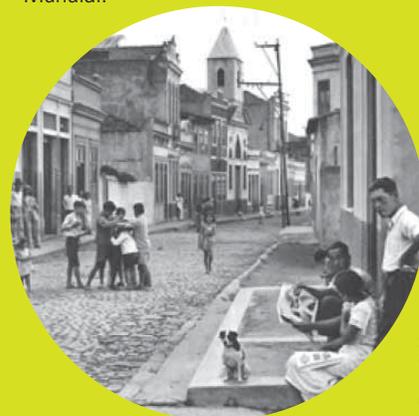


Foto: P. Heymann.

Um recanto do Rio de Janeiro na época do Recenseamento de 1940.



É pra lá que eu vou...

Foto: © sxc.hu

Censo 2010 quer mapear os movimentos da população dentro do território nacional e no exterior.

O Brasil tem uma longa história na investigação sobre migração populacional, principalmente através dos dados coletados nos censos demográficos. No Censo 2010, uma das inovações nesse tema é a inclusão de perguntas sobre emigração internacional no questionário básico (que vai ser aplicado em todos os domicílios), que vai fornecer um número mais preciso das pessoas que residiam no Brasil e foram morar em outro país. O Censo também vai mapear os fluxos migratórios internos - entre municípios, estados e regiões - e de estrangeiros que vieram fixar residência no país.

Em 2008, cerca de quatro milhões de brasileiros viviam no exterior, estimativa reduzida para três milhões em 2009. Segundo Juarez de Castro Oliveira (IBGE), esses números são coletados pelos consulados e não levam em conta os emigrantes

em situação irregular, o que os torna imprecisos. Para ele, um aspecto importante de ser traçado é o perfil dessas pessoas:

“Sabemos que são adultos relativamente jovens que vão para o exterior em busca de melhores oportunidades de trabalho ou estudo. A pirâmide etária dessa população tende a ser maior para o lado masculino, com concentração na população relativamente jovem, entre 20 e 40 anos de idade”. Ainda segundo Juarez, uma comparação entre o quantitativo de pessoas que deixa o Brasil e alguns países da América Central, por exemplo, revela que no caso brasileiro o total de emigrantes não chega a ter um impacto tão significativo no efetivo populacional, como ocorre naqueles países.

Por que pesquisar sobre migração?

A migração sempre foi um assunto muito investigado por demógrafos, sociólogos, antropólogos e economistas por ajudar a demonstrar como está a economia do país. “Se há um fluxo muito grande de pessoas para um determinado local é porque aquele lugar está atraindo pessoas e absorvendo mão-de-obra. Por outro lado, se de um lugar está saindo muitas pessoas é possível que ele não esteja abrindo postos de trabalho em número suficiente. O que pode indicar uma economia estagnada”, explica Juarez.

É importante conhecer esses fluxos para se traçar políticas públicas, sobretudo em nível local. Como aponta Juarez, é uma forma de saber para onde direcionar ações para fixar os homens em sua terra natal: “para as pessoas não terem que passar pelo desgaste de se deslocarem em direção ao desconhecido”.



Foto: Licia Rubinstein

Família reunida se adaptando ao Rio de Janeiro.

Um lugar ao sol

Em um período de dez anos Ian de Medeiros Esper, empresário, e Sandra Inêz Silva Santos, atriz, viveram em cinco cidades de três estados diferentes. Sempre em busca de uma melhor ocupação profissional, a história de migração do casal começou quando se mudaram de Passos para Alpinópolis, ambas em Minas Gerais. Tempos depois retornaram a Passos e, em seguida, arrumaram as malas e partiram para Belo Horizonte. Da capital mineira foram para a capital paulista, de onde se transferiram para Porto Feliz, interior de São Paulo. Agora moram no Rio de Janeiro (RJ), que para Sandra pode ser a parada definitiva e, para Ian, quem sabe uma pausa até a próxima partida, para a Austrália, talvez.

Ao longo do tempo, e das mudanças, nasceram os filhos: Vinícius (11 anos), Ícaro (9 anos) e Mariah (5 anos). “Um aspecto negativo é que as crianças sentem muito essas mudanças e a falta de vínculo com um local, principalmente quando não se tem parentes por perto”, comenta Ian. Assim, para não prejudicar o ano escolar dos filhos, Ian resolveu vir sozinho para o Rio de Janeiro. Ele chegou na cidade em março de 2008 e a mulher e os filhos somente em julho de 2009, quando tudo já estava acertado.

Mas morar em lugares diferentes também tem um lado bom: “ganhamos vivência para quebrar preconceitos. Em uns lugares as pessoas são mais difíceis de fazer amizade, em outros elas são muito voltadas para o trabalho e em outros são mais acolhedoras”, explica Sandra, que com as idas e vindas, de uma cidade para outra, teve que abrir mão da carreira: “mas pro Ian deu tudo certo. Agora vou recomeçar”.

26 | Temas do Censo

Localidades mais desenvolvidas se tornam pólos atrativos para mão-de-obra. Porém, quando esses locais passam por uma retração econômica e não conseguem mais absorver sequer os trabalhadores locais, passam a receber menos migrantes. Segundo Juarez, é o que está acontecendo com São Paulo, que hoje apresenta um saldo migratório negativo. “Nesse município tem saído mais pessoas do que entrado. Isso acontece porque a concentração populacional não poderia se dar eternamente no mesmo lugar. O dinamismo econômico tende a se espriar”, complementa.

As taxas mais expressivas de migração no país se davam da região Nordeste para o Sudeste, particularmente para São Paulo. De 1990 para cá, conforme explica Juarez, o maior trânsito de pessoas passou a acontecer dentro das próprias regiões. “Trata-se de uma migração cautelosa, por etapas. Antes de fazer um grande deslocamento, o migrante primeiro vai para um lugar próximo de sua cidade natal. É uma questão de cautela para evitar maiores riscos. Por outro lado se é para arriscar um deslocamento de longa distância, por que não arriscar o exterior? É o que aconteceu com os brasileiros que vivem nos Estados Unidos e os descendentes de japoneses que foram para o Japão”, conclui.

Migração é tema de dois blocos de perguntas no Censo 2010



Foto: © sxc.hu

No questionário básico, o bloco sobre emigração internacional vai investigar se alguma pessoa que residia no domicílio foi morar em outro país. Caso a resposta seja afirmativa, será levantado o sexo, o ano de nascimento, o ano da última partida para morar no exterior e o país de residência atual.

“Com essas informações, vamos ter uma ideia de em qual extrato sócioeconômico um determinado aglomerado de brasileiros que residem no exterior se encontra. Também será possível conhecer o perfil do município que mandou gente para o exterior. O ano de partida vai nos proporcionar a série histórica de como o fenômeno aconteceu ao longo do tempo”, explica Juarez.

Já as questões sobre migração interna só serão aplicadas nos domicílios selecionados para responder o questionário da amostra. Dentre elas, se o indivíduo reside no mesmo município em que nasceu; a unidade da federação ou país em que nasceu; tempo de residência na unidade da federação e no município atuais; caso tenha se mudado, o nome do município (e unidade da federação) ou país estrangeiro em que residia; para os estrangeiros, a nacionalidade e a data em que fixou residência no Brasil.

“Se alguém estava residindo no exterior e retornou ao Brasil, no bloco sobre migração interna ela vai aparecer na questão que levanta onde a pessoas morava há cinco anos (uma das opções é no exterior). Assim, conseguiremos captar quem retornou ao país e ver o movimento de contra-fluxo”, diz Juarez.

7 Erros

Você é uma pessoa muito atenta? Então descubra neste passatempo os sete erros na imagem!



Responda as questões utilizando para cada campo uma letra. Símbolos iguais correspondem a letras iguais. As casas em destaque formarão o nome da operação que nos dirá quem somos, quantos somos, onde estamos e como vivemos.

Vou te ----- - A revista do Censo

Local onde será aplicado o projeto Vamos Contar

Que é natural de

Locais de apoio à coleta durante o Censo

Mês de início da Coleta do Censo 2010

Quarteirão

Compartimento do domicílio coberto por um teto e limitado por paredes

Linha de demarcação entre municípios

País de dimensões continentais

Publicação que auxiliará os recenseadores durante o Censo

Garante o segredo das informações coletadas pelo Censo

Etapa do Censo

(ACI): ----- Censitário de Informática

Como é normalmente chamada a zona urbana de um município

Exemplo de aglomerado subnormal

Nome de dois municípios brasileiros (BA e TO)

	✈️	😊	●	👉	▶️
	♦️	☕	✈️	❖	👉
	👉	●	😞	👁️	✈️
⊖	✈️		●	✈️	♦️
👉	🏠		♦️	●	✈️
☕	📞	👉		📁	👉
☕	✈️	☐		👜	✈️
❖	😞	☐		●	✂️
💧	👉	👉		😞	❖
	👉	😊	📞	👉	❖
♦️		🏠	😞	❖	✈️
☕	✈️		✂️	●	👉
👉	🏠	✂️	😊	●	
☕	😞	👜	👉		✂️
✉️	👉	👁️		❖	👉
😊	👉		👉	👉	✂️

Criptograma



7 Erros

C	O	N	T	A	R
E	S	C	O	L	A
N	A	T	I	V	O
P	O	S	T	O	S
A	G	O	S	T	O
Q	U	A	D	R	A
C	Ô	M	O	D	O
L	I	M	I	T	E
B	R	A	S	I	L
M	A	N	U	A	L
S	I	G	I	L	O
C	O	L	E	T	A
A	G	E	N	T	E
C	I	D	A	D	E
F	A	V	E	L	A
N	A	Z	A	R	E

Respostas

Criptograma



Um trabalho de equipe

Foto: Lúcia Rubinstein

Propor, discutir e definir o conteúdo dos questionários, os conceitos e a metodologia de pesquisa do Censo 2010. Essa é atribuição do Comitê do Censo Demográfico, grupo formado por 32 técnicos do IBGE que, atentos às necessidades de informação de diversos segmentos da sociedade, teve a tarefa de definir as perguntas a serem respondidas pela população do país no Censo 2010. Com os temas escolhidos e os questionários devidamente testados no Censo Experimental, realizado em Rio Claro (SP), os membros do comitê agora fazem os últimos ajustes nos questionários e acompanham os acertos nas demais etapas da operação.

Segundo Alicia Bercovich, coordenadora do Comitê, como o grupo acompanha todas as etapas de realização dos censos, quando um recenseamento termina, já é hora de começar a planejar o outro. “Em 2006 já estávamos fazendo a prova-piloto para o teste cognitivo sobre o tema pessoas portadoras de deficiência, com vistas a 2010. Depois foi a prova-piloto (sobre o mesmo tema) com Paraguai e Argentina, realizada na fronteira com o Brasil”, comenta.

Além dos testes, o comitê também fez consultas a setores da sociedade para verificar quais temáticas gostariam de ver contempladas nos questionários. Foram ouvidos os próprios pesquisadores do instituto, especialistas temáticos de várias instituições, órgãos de governo e usuários de informações do IBGE. Tudo isso, sem perder de vista as recomendações internacionais para censos de população

e os quesitos de interesse do projeto de harmonização das estatísticas dos países do Mercosul, Bolívia e Chile – temas como populações indígenas, emigrações internacionais e portadores de deficiência. “Muitos temas dos questionários do Censo 2010 não são novos, apenas ganharam uma nova redação”, lembra Alicia.

“A verdade é que a gente atendeu às expectativas da sociedade, no sentido de que todas as consultas feitas e discutidas, de alguma forma foram reproduzidas nos questionários. É claro que há limitadores da operação, do custo, da viabilidade e da adequação de alguns quesitos. Mas, de uma forma geral, as grandes demandas estão contempladas”, avalia Marco Antonio dos Santos Alexandre, da Gerência Técnica do Censo Demográfico.

Para ele, a criação da base territorial digital e a adoção do PDA na coleta de dados são aspectos que alteraram de forma substancial o processo de trabalho do censo: “antes você tinha operações claramente separadas e que hoje têm um vínculo absoluto. Então, o Comitê passou a atuar com o olhar especialmente voltado para esse processo integrado de trabalho”. O que pode somar pontos no reconhecimento do trabalho do IBGE sobre censos demográficos.

“Nossa experiência é conhecida em nível mundial. Temos uma boa estrutura para censos e bastante conhecimento sobre o assunto, sobre como o campo reage à determinada pergunta. Temos experiência acumulada, pois tivemos muitos censos. Isso fica muito claro nos eventos internacionais”, conclui Alicia.

Na foto acima, da esquerda para direita: Marco Antonio dos Santos Alexandre, Ricardo Luiz Cardoso, Vandeli dos Santos Guerra, José Santanna Bevilaqua (convidado), Alicia Bercovich, Jacqueline Manhães, Eliane Aparecida de Araújo Xavier, Cezar Cioffi Camardella (convidado), Eneiza de Andrade Silva, Sonia Albieri, Wasmália Bivar, Zélia Bianchini, Luis Carlos de Souza Oliveira, Nilza de Oliveira Martins Pereira, Elisa Lustosa Caillaux, Terezinha Batista Tavares Coutinho, Luiz Antonio Vivacqua Correa Meyer, Antonio José Ribeiro Dias (convidado) e José André de Moura Brito (convidado).



A comunidade fala com o IBGE

Chegar a áreas como favelas ou condomínios de alto luxo, onde a entrada pode ser mais complicada; ampliar a divulgação dos Processos Seletivos Simplificados; obter apoio para a instalação dos Postos de Coleta e criar uma comunicação efetiva com as comunidades. Com o objetivo de facilitar a realização de todas essas tarefas do Censo 2010, estão sendo instaladas Comissões Censitárias Locais (CCLs) em municípios onde se reconhece a necessidade de maior interação do IBGE com representantes da sociedade civil em distritos, bairros ou regiões estratégicas.

De olho na importância de um canal de comunicação direto com as diversas instâncias da organização municipal, ao longo de 2009 o IBGE criou uma Comissão Municipal de Geografia e Estatística (CMGE) em cada município do país. Ciente dos resultados positivos dessa iniciativa, o instituto resolveu se aproximar ainda mais da sociedade através da instalação de uma Comissão Censitária Local (CCL) em áreas onde

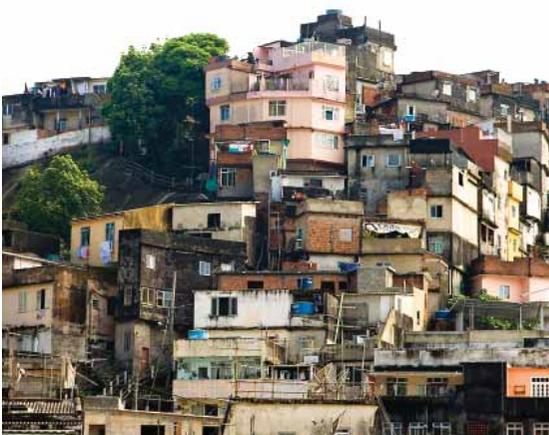


Foto: Licia Rubinstein



Foto: Álvaro da Silva Vasconcelos

Comissões locais: parceria com as comunidades para facilitar a coleta do Censo.

o recenseador precisa de um maior apoio da comunidade para realizar a coleta de dados.

“Há municípios com locais de difícil acesso, como favelas e aldeias indígenas, que têm características diferentes do município como um todo. Então precisamos formar um núcleo de pessoas nessas localidades que possam ajudar o Censo. Como é que vamos penetrar nessas comunidades? Somente com a ajuda das comissões locais”, explica Vera Regina Arruda Botelho, da Coordenação Operacional dos Censos (COC).

As resistências ou restrições impostas à entrada do recenseador podem ser explicadas pelo medo, diferenças culturais ou mesmo pelo difícil acesso por causa da localização de determinada população. Nos condomínios de luxo, segundo Vera, a entrada só é possível a partir do estabelecimento de uma relação de maior proximidade com o síndico. “Para isso também precisamos das comissões locais”, ressalta.

O receio do contato com o recenseador também é um aspecto observado por José Carlos Jesus de Oliveira (COC) em favelas, uma das áreas denominadas de aglomerados subnormais pelo IBGE: “as pessoas estão com medo. Para trabalhar nas favelas tem que ser alguém que conheça, respeite as regras locais e que saiba se locomover lá dentro”. Segundo ele, é a primeira vez que um censo demográfico cria essas comissões locais.

Uma ideia que se espalha pelo país

Segundo Celso Targueta, coordenador estadual de comissões do Rio de Janeiro, esses grupos também serão importantes aliados na busca de espaços cedidos gratuitamente para a montagem dos Postos de Coleta, parceria efetivada pelo coordenador de área, Lino Araújo: “o presidente da associação de moradores (do morro Dona Marta, no Rio de Janeiro) se disponibilizou a conseguir um espaço para o posto não tão no alto e não tão no pé do morro, o que vai facilitar nosso trabalho”.

Para Luciana Prazeres, coordenadora Estadual de Comissões em São Paulo, a iniciativa traz desafios para o IBGE, como o de criar atrativos para as pessoas participarem das comissões e perceberem a importância do trabalho do IBGE e dos resultados do Censo 2010. Ainda sobre a participação da comunidade local nas comissões, Djane Mendes Sousa, coordenadora das Comissões de Geografia e Estatística no Distrito Federal, explica que ela varia de local para local: “algumas reuniões contam com 22 participantes, outras têm apenas cinco”.

Em Rondônia (RO), Maria do Socorro Castro, coordenadora estadual das comissões, já colhe os primeiros frutos do trabalho conjunto com a comunidade local. “Aqui as CCLs foram criadas em Extrema e Jacy-Paraná. Já ocorreram duas reuniões e os postos de coleta nestes distritos já estão acertados”, comemora a coordenadora, complementando que nos encontros foram discutidas formas de ampliar a divulgação dos processos seletivos para a contratação de pessoal para trabalhar no Censo 2010.

Brasil

www.ibge.gov.br

[Pesquisa avançada](#) | [Ferramentas de idiomas](#)

Pesquisar

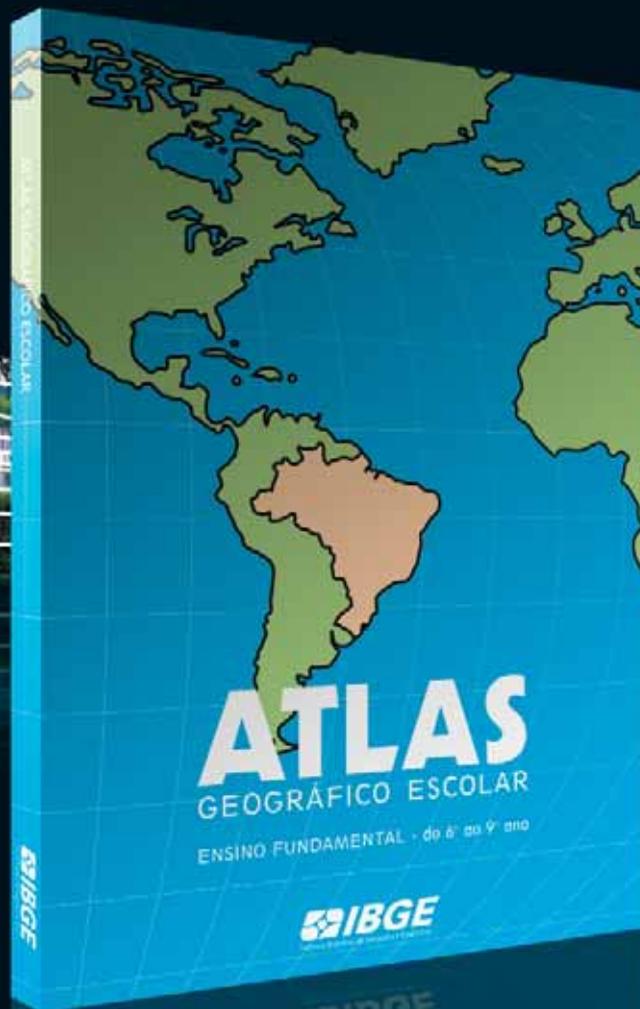
na web

Páginas em português

Páginas do Brasil

PORTAL DO IBGE:
O ENDEREÇO PARA ACESSAR
A REALIDADE BRASILEIRA.

O novo Atlas para o Ensino Fundamental



ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR

Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano

www.ibge.gov.br 0800-721-8181